



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Aspectos epidemiológicos, etiológicos e patológicos do linfoma mediastínico em gatos no Sul do Brasil
Autor	CLÁUDIA COSTA CANTAGALO DOS SANTOS
Orientador	SAULO PETINATTI PAVARINI

Aspectos epidemiológicos, etiológicos e patológicos do linfoma mediastínico em gatos no Sul do Brasil

Cláudia Cantagalo¹ e Saulo Petinatti Pavarini¹ (¹Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –SPV/UFRGS)

Os linfomas são neoplasmas hematopoiéticos originários de linfócitos e representam a neoplasia mais comum de gatos. Sua alta ocorrência está relacionada à ação oncogênica do vírus da leucemia felina (FeLV) e de suas formas espontâneas. Os linfomas podem ser classificados por vários sistemas com o intuito de fornecer informações etiológicas, prognósticas e terapêuticas. De acordo com a localização anatômica os linfomas em felinos domésticos podem ser classificados em: multicêntrico, mediastínico, alimentar, extranodal e leucêmico; ou ainda classificados de acordo com a morfologia celular e imunofenotipagem (segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS). O objetivo desse trabalho é caracterizar os aspectos epidemiológicos, etiológicos e patológicos dos linfomas mediastínicos em gatos no Sul do Brasil. Foi realizado um estudo retrospectivo nos laudos de necropsias do SPV-UFRGS entre os anos de 2004-2016 em gatos com diagnóstico de linfoma. Foram revisados os dados epidemiológicos e achados patológicos e reavaliadas as lâminas histológicas. Posteriormente as amostras foram submetidas a teste imuno-histoquímico (IHQ) para detecção viral do FeLV e FIV e imunofenotipagem com os anticorpos CD3 (linfócitos T) e CD79 (linfócitos B). De um total de 1356 necropsias de felinos, 125 foram diagnosticados como linfoma. O linfoma mediastínico ocorreu em 35 gatos (28%) e foi o segundo tipo mais frequente (atrás do linfoma alimentar com 33%). Todos os gatos com linfoma mediastínico eram sem padrão racial definido; 54,2% eram machos e 45,7% fêmeas, e a idade variou de 12 a 132 meses (mediana de 24 meses). Na análise imuno-histoquímica, 88,5% (31/35) dos felinos foram FeLV positivos, e 11,4% (4/35) FIV positivos. A análise fenotípica demonstrou que 51,4% (18/35) dos linfomas eram de células B e 48,5% (17/35) de células T. A partir da classificação segundo a OMS, 54,2% (19/35) dos linfomas foram do tipo difuso de grandes células B, 34,2% (12/35), linfoma de células T periférico, 6% (2/35), linfoma linfocítico de célula B e 6% (2/35) linfoma linfoblástico de células T. As diferenças entre os tipos de linfoma estão associadas a fatores como a ação do FeLV e do FIV, a idade no felino, dentre outros fatores. Estudos atuais em países da Europa e no EUA mostram que o linfoma alimentar é o mais comum em gatos, e que o linfoma mediastínico diminuiu drasticamente desde a década de 1990 (após uso de vacinação para FeLV), diferentemente do observado nesse estudo, no qual o linfoma mediastínico ainda está entre os mais frequentes. Classicamente o linfoma mediastínico é observado em felinos jovens e FeLV positivos e no presente estudo essa associação foi observada em mais de 80% dos casos. Desta forma o linfoma mediastínico permanece muito frequente nos gatos no Sul do Brasil, acomete principalmente felinos domésticos jovens infectados com o FeLV, e os linfomas difuso de grandes células B e o linfoma difuso de células T periférico são os tipos mais frequentes.